

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2011

Fortaleza-CE
Junho /2011

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Antonio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Jimmy Lima de Oliveira

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
Eugênio Pacelli Alves
Maria Leiliane de Sousa Sales (estagiária)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

PRIMEIRO TRIMESTRE É NOVAMENTE DE QUEDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL. A REDUÇÃO FOI MAIS INTENSA QUE A DO QUARTO TRIMESTRE DE 2010.

PIB DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA CAI 1,9% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA REGISTRAM UMA PEQUENA ELEVAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MESMOS MESES DO ANO ANTERIOR.

INDÚSTRIA MANUFATUREIRA E CONSTRUÇÃO CIVIL CONTRIBUEM PARA O DESAQUECIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL CEARENSE.

A indústria de transformação local fechou o primeiro trimestre do ano com uma redução de 7,3% no indicador de produção física, queda mais intensa que a do quarto trimestre de 2010 (-5,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Com esse desempenho, o setor completa seis meses de resultados negativos.

Como no trimestre anterior, a indústria de transformação cearense registrou queda do PIB a preços básicos no primeiro trimestre de 2011. Nos meses de janeiro a março, o indicador para o setor diminuiu 1,9% em relação a 2010.

Entre janeiro e março de 2011, as vendas externas da indústria registraram uma pequena elevação em relação aos mesmos meses do ano anterior. A taxa de crescimento foi de 1,1%, perfazendo a soma de US\$ 217,9 milhões exportados.

No primeiro trimestre de 2011, na economia cearense houve a geração de 4.254 novas vagas no mercado formal de trabalho. Tal desempenho é inferior ao do mesmo período do ano passado quando foram geradas 9.896 vagas. O desaquecimento ficou por conta da indústria de transformação e da construção civil que criaram, conjuntamente, apenas 820 vagas, bem abaixo do resultado de 2010 para o mesmo período, quando foram criadas 10.142 vagas nos dois setores.

Indústria de Transformação Produção Física

Os resultados negativos observados para indústria cearense nos últimos meses de 2010 se repetiram no primeiro trimestre de 2011 quando se observam os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. Com desempenhos negativos ao longo dos últimos seis meses a indústria local fechou o primeiro trimestre do ano com uma redução de 7,3% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. (Gráfico 1)

PRODUÇÃO INDUSTRIAL ACUMULA DESEMPENHO NEGATIVO AO LONGO DOS ÚLTIMOS SEIS MESES

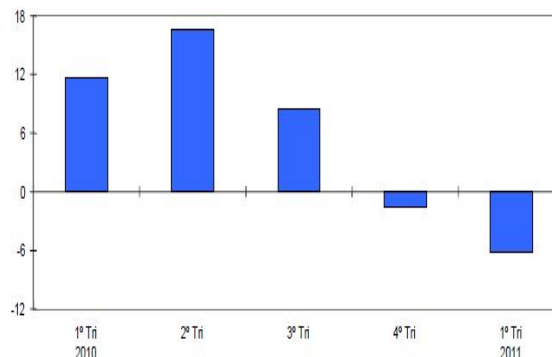
Entretanto, quando se consideram os resultados mensais, já livre de efeitos sazonais, a produção física mostra-se positiva¹. Nesse caso, as taxas apontam para o crescimento da atividade, mas ainda em uma velocidade menor do que a observada no início de 2010. Em outras palavras, quando a análise comparativa é em relação ao ano passado, houve retração na atividade, mas quando analisamos a evolução mês a mês em 2011 verificamos crescimento na produção industrial, ou seja, o primeiro trimestre do ano sinaliza um comportamento positivo do setor. Na comparação mês a mês os resultados foram janeiro (1,2%), fevereiro (1,9%) e março (2,0%). (Gráfico 2)

O resultado trimestral para a indústria de transformação reflete o desempenho dos setores que a compõem. O comportamento, embora diferenciado entre eles, em conjunto aponta para uma redução generalizada na produção. Com exceção dos setores de alimentos e bebidas (5,2%) e Máquinas,

¹ Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente

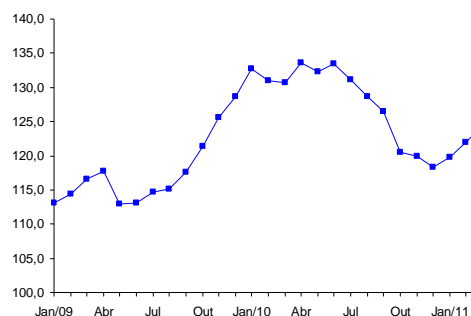
aparelhos e materiais elétricos (19,1%), os demais registraram taxas negativas para produção física na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro de 2010. Dentre os resultados negativos, destaca-se a indústria calçadista (-23,9%) influenciada pela redução nas exportações neste período, motivada dentre outros, pela valorização da moeda nacional.

Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2010-2011
Indicador Trimestral



Fonte: PIM/PF – IBGE

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Janeiro/2009 a Março de 2011
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

No primeiro trimestre do ano, a retração na produção industrial foi também uma característica comum à região Nordeste. Entre os meses de janeiro e março, a indústria nordestina experimentou uma retração de 6,2% em relação à igual

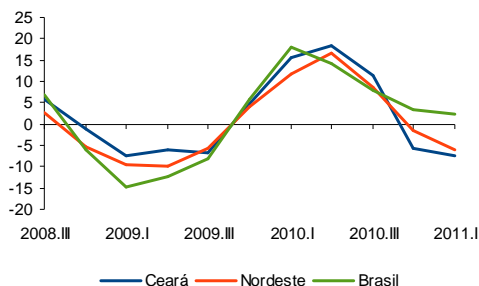
período de 2010. Assim como para economia cearense, tais resultados marcam um período de contração na indústria tanto em um olhar estadual quanto para a região (Tabela 1 e Gráfico 3). Para a economia nacional, a redução no ritmo da produção também ocorreu, mas as taxas se mantiveram positivas. A indústria nacional cresceu 2,3%.

Tabela 1
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Indicador Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

Locais	1º trimestre 2010	2º trim	3º trim	4º trim	1º trimestre 2011
Ceará	15,6	18,5	11,4	-5,7	-7,3
Nordeste	11,7	16,7	8,6	-1,5	-6,2
Brasil	18,1	14,3	7,9	3,3	2,3

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

Gráfico 3
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Produto Interno Bruto

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), cresceu 4,7% no primeiro trimestre de 2011 sobre igual período do ano de 2010. Este percentual é superior ao registrado pela média nacional que foi de 4,2%. Tal desempenho repete aquele observado nos últimos anos quando se comparam seus meses iniciais. (Gráfico 4)

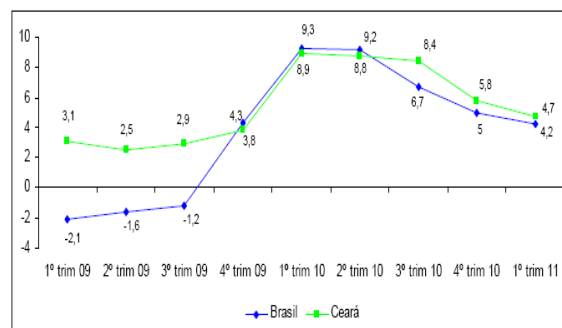
Na análise setorial observa-se que o setor de Serviços foi o principal responsável por esse crescimento no primeiro trimestre de 2011, dado seu peso na economia e a taxa de crescimento de 5,4% sobre igual período de 2010. A Agricultura teve um forte crescimento, com taxa de 26,0%, porém esse setor possui menor peso na economia cearense.

A Indústria Geral também influenciou positivamente o resultado do PIB cearense, mas com um ritmo menos intenso, registrando crescimento de 1,2%. Tal desempenho é inferior ao nacional, onde a Indústria avançou 3,5% no mesmo período. Ambas as taxas sobre os mesmos meses do ano anterior.

PIB DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CAI 1,9% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

Considerando somente a indústria de transformação, o PIB a preços básicos, tende a seguir o desempenho apresentado anteriormente pela produção física².

Gráfico 4
Evolução do crescimento trimestral do PIBpm
Brasil e Ceará – 2009-2011
Taxa de Crescimento (%)

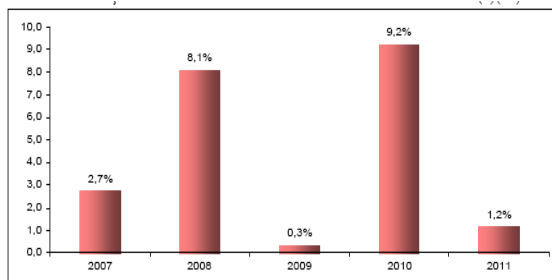


Fonte: IPECE e IBGE. (*) Dados preliminares e podem sofrer alterações. (1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência ao período imediatamente anterior.

² PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

De fato, a indústria de transformação registrou nos três primeiros meses de 2011 uma redução de 1,9% no valor adicionado em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado condizente com o da produção física, que entre janeiro e março de 2011 reduziu 7,3% sobre iguais meses de 2010. (Gráfico 5)

Gráfico 5
Evolução do Valor Adicionado da Indústria – Ceará – 1º Trimestre/2007-2011
Taxa de Crescimento (%)
(base: igual período do ano anterior)

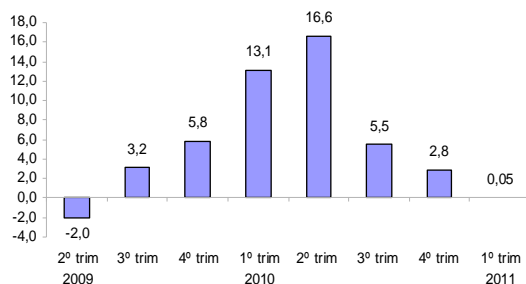


Fonte: IPECE.

Energia Elétrica & Arrecadação do ICMS

O consumo de energia pela indústria cearense passou de MWh 521,8 mil no primeiro trimestre de 2010 para MWh 522,0 mil no mesmo período de 2011, refletindo um desempenho estável. Esta estabilidade acaba por refletir o menor ritmo na atividade industrial. (Gráfico 6)

Gráfico 6
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará 2009-2011-Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

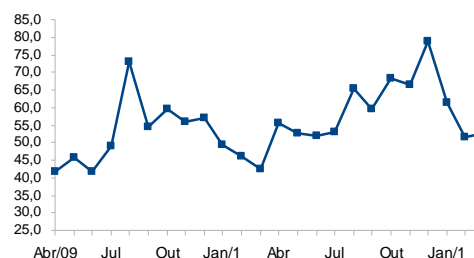


Fonte: Coelce. Elaboração Ipece

No tocante ao ICMS, entre janeiro e março de 2011, a arrecadação da indústria acumulou um total de R\$ 165,3 milhões, refletindo uma taxa de crescimento de 19,9%, quando comparada à arrecadação do primeiro trimestre de 2010. (Gráfico 7)

Como comentado no relatório anterior, a partir de 2009, a arrecadação do ICMS da indústria assumiu um novo patamar, passando de uma média mensal de R\$ 34,6 milhões no ano de 2007, para uma média mensal de R\$ 51,3 milhões no ano de 2009. No ano de 2010, a média mensal chegou a R\$ 57,4 milhões. Os resultados iniciais de 2011, com média mensal de R\$ 55,1 milhões, parecem atestar a mudança de patamar

Gráfico 7
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará 2010-2011
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

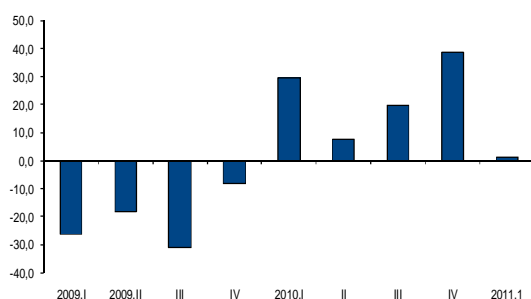
Comércio Exterior

Entre janeiro e março de 2011, as vendas externas da indústria registraram uma pequena elevação em relação aos mesmos meses do ano anterior. Na comparação, a taxa de crescimento foi de 1,1%, perfazendo a soma de US\$ 220,2 milhões. (Gráfico 8)

VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA SE MOSTRAM ESTÁVEIS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

Considerando as exportações industriais e classificando os bens comercializados por valor agregado, os produtos semimanufaturados apresentaram os melhores desempenhos, com elevação de 28,3% sobre o trimestre inicial do ano passado. Já os produtos manufaturados apresentaram uma queda nas exportações de 7,6%.

Gráfico 8
Exportações Industriais – Ceará
2009-2011
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

O bom desempenho das exportações dos produtos semimanufaturados foi suficiente apenas para compensar a queda dos produtos manufaturados. De fato, a manutenção do desempenho das exportações cearenses em relação ao primeiro trimestre de 2010, só foi possível através das exportações dos produtos semimanufaturados que cresceram US\$ 14,9 milhões, contra uma redução de US\$ 12,6 milhões dos produtos manufaturados. No total, as exportações cearenses somaram US\$ 315,8 milhões nos meses iniciais de 2011, resultado praticamente idêntico ao observado nos mesmos meses de 2010. (Tabela 2)

Tabela 2
Exportações por Fator Agregado – Ceará
1º trimestre e Acumulado – 2011

1º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	315,8	100,0%	0,8%
Bens Básicos	86,9	27,5%	3,4%
Bens Industrializados	220,2	69,7%	1,1%
Semimanufaturados	67,7	21,4%	28,3%
Manufaturados	152,5	48,3%	-7,6%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	315,8	100,0%	0,8%
Bens Básicos	86,9	27,5%	3,4%
Bens Industrializados	220,2	69,7%	1,1%
Semimanufaturados	67,7	21,4%	28,3%
Manufaturados	152,5	48,3%	-7,6%

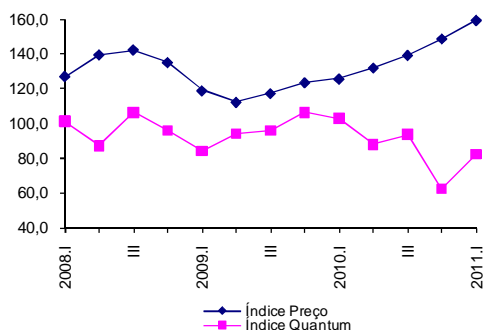
Fonte: Mdic. Elaboração Ipece. O total inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

O resultado das exportações do estado nesse primeiro trimestre do ano ocorreu em um contexto de alta nos preços dos produtos exportados e redução nas quantidades vendidas em comparação com o primeiro trimestre de 2010. Entre janeiro e março de 2011, o índice de preço registrou um aumento de 26,7% ao passo que o índice de *quantum* apresentou uma queda de 19,9%. Os resultados deste período dão continuidade ao comportamento observado ainda no início do ano passado: preços em alta e quantidades em queda.

Na comparação com o trimestre anterior, o resultado para os índices é um pouco diferente. Os preços preservaram a tendência de elevação, alta de 7,1%, enquanto que as quantidades apresentaram um crescimento de 31,2%, revertendo o resultado negativo registrando no final de 2010 (-33,4%)³.

³ As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em www.funcex.com.br.

Gráfico 9
Exportações Cearenses
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais
2008-2011
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

No confronto do primeiro trimestre de 2011 em relação mesmo período de 2010, as importações do estado registram crescimento de 19,9% e somaram US\$ 439,6 milhões. Observando os produtos por categorias de uso, os bens de capital básicos obtiveram um crescimento de 72,9%, seguidos pelos bens de consumo cuja expansão em relação ao primeiro trimestre de 2010 foi de 25,4%. Por seu turno, as importações dos bens intermediários avançaram apenas 2,4%, somando US\$ 296,1 milhões. Apesar deste desempenho, os produtos intermediários responderam por 67,3% do total importado pelo estado no período e se mantiveram como principal item na pauta cearense.

O desempenho observado nas compras externas ocorreu principalmente por conta da aquisição de bens de capitais destinados ao investimento industrial, com contribuição de 57,8% na elevação das importações, e dos combustíveis e lubrificantes que contribuíram com 25,9%. Em valores absolutos, a elevação das importações dos bens de capitais foi de US\$ 42,0 milhões, e do segundo grupo de produtos, combustíveis e lubrificantes, foi de US\$ 18,8 milhões. Quanto aos bens intermediários, a redução de 27,9% para o segmento de insumos industriais foi compensada pela elevação de alimentos e bebidas destinados ao processo industrial, com 28,2% de aumento.

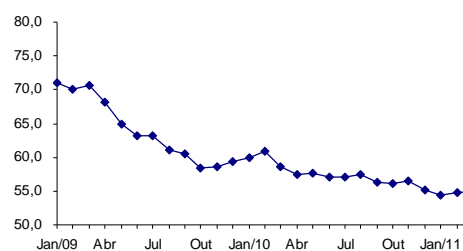
Tabela 3
Importações por Categorias de Uso - Ceará
1º trimestre e Acumulado – 2011

1º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	439,7	100,0%	19,8%
Bens de Capital	99,7	22,7%	72,9%
Bens Intermediários	296,1	67,3%	2,4%
Bens de Consumo	24,2	5,5%	25,4%
Comb e Lubrificantes	19,7	4,5%	2094,5%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	439,7	100,0%	19,8%
Bens de Capital	99,7	22,7%	72,9%
Bens Intermediários	296,1	67,3%	2,4%
Bens de Consumo	24,2	5,5%	25,4%
Comb e Lubrificantes	19,7	4,5%	2094,5%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Os meses de janeiro a março de 2011 completam o sexto trimestre seguido de valorização da moeda nacional, um comportamento iniciado ainda no final de 2009. No primeiro trimestre do ano, o percentual foi de 8,4% quando comparado ao mesmo trimestre de 2010. Em relação ao trimestre anterior, a valorização foi de 2,2%, quarta taxa positiva neste tipo de comparação⁴. (Gráfico 10)

Gráfico 10
Taxa de Câmbio Efetiva Real
Índice Mensal - base Dezembro de 2003
2009 - 2011



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

⁴ Para os movimentos na taxa de câmbio considere-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funcex.com.br.

Emprego Industrial

A indústria de transformação cearense apresentou decréscimo de 2,2% no Pessoal Ocupado Assalariado na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e de 2010. Já o indicador para as horas trabalhadas registrou estabilidade na mesma comparação.

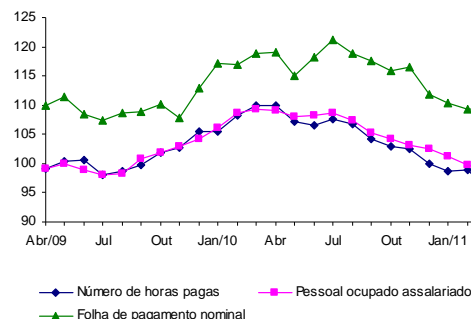
Nos meses iniciais do ano, o único indicador que apresentou uma taxa positiva em relação a iguais meses do ano anterior, foi folha de pagamento nominal, com crescimento de 9,7%, porém inferior à taxa de crescimento de 2010 em relação a 2009, quando atingiu o valor de 17,6%. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE). (Gráfico 11)

O primeiro trimestre de 2011 foi de desaquecimento para os índices relativos ao número de horas pagas, pessoal ocupado e folha de pagamento nominal, em um movimento que corrobora o desaquecimento da manufatura cearense.

Esse desempenho no mercado de trabalho, demonstrado nos indicadores da PIMES, pode ser explicado pela alta base de comparação, uma vez que o ano de 2010 foi marcado pela recuperação da indústria frente à crise internacional, com expansão de vendas e produção acima do comum para os primeiros meses do ano.

No primeiro trimestre de 2011, a economia cearense gerou 4.254 de novas vagas no mercado formal de trabalho. Esse desempenho é bem inferior ao registrado no mesmo período do ano passado quando foram geradas 9.896 vagas. (Tabela 4)

Gráfico 11
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal Ceará - 2009 a 2011
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

O desempenho global foi influenciado principalmente pelo resultado do setor de Serviços, que acrescentou 6.171 postos de trabalho. Por outro lado, o desaquecimento pode ser explicado pelo baixo desempenho da Indústria e da Construção Civil que criaram, conjuntamente, apenas 820 vagas, número bem abaixo do mesmo período de 2010, quando foram criadas 10.142 vagas nos dois setores.

Tabela 4
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2010 – 2011

SETORES	1º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2011	2010	2011	2010
TOTAL	4.254	9.896	4.254	9.896
1.EXTRATIVA MINERAL	120	8	120	8
2.INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	236	3.367	236	3.367
TEXTIL E VESTUÁRIO	404	509	404	509
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-2	531	-2	531
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-926	761	-926	761
CALÇADOS	66	2.621	66	2.621
3.CONSTRUÇÃO CIVIL	584	6.775	584	6.775
4.COMÉRCIO	-867	891	-867	891
5.SERVIÇOS	6.171	3.396	6.171	3.396
6.AGRICULTURA E SILVICULTURA	-1.842	-4.337	-1.842	-4.337

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

Apesar do bom período de chuvas no primeiro trimestre do ano, o setor agrícola continuou a apresentar retração no mercado de trabalho, com perda líquida de 1.842 vagas. Entretanto, é possível

perceber uma redução da queda no número de empregos perdidos no setor. De fato, o desempenho negativo no início de 2011 é bem inferior ao observado no mesmo período do ano passado quando a redução foi de 4.337 vagas.

Voltando a atenção ao setor industrial, a redução nas vagas de trabalho nesse período, quando analisado por segmento, mostra um perfil generalizado de desaquecimento na atividade, atingindo sete dos doze segmentos acompanhados. Dentre os cinco setores que apresentaram saldo positivo na geração de postos de trabalho, apenas dois conseguiram um desempenho acima de 2010, evidenciando uma acomodação na produção industrial do Estado.

Considerações Finais & Perspectivas

O primeiro trimestre de 2011 foi de desaquecimento da indústria cearense. Os resultados do período dão continuidade ao arrefecimento da atividade iniciado no final do ano passado. Base de comparação elevada e pressão inflacionária se somam ao processo de acomodação da atividade como explicativas para este momento.

De fato, as razões para o resultado do setor manufatureiro cearense, como para a indústria geral, residem em boa parte, na base de comparação elevada que foi o primeiro trimestre de 2010 e pelo atual ciclo de alta na taxa de juros realizada pelo Banco Central brasileiro nos últimos meses.

Por outro lado, os efeitos da alta da taxa de juros sobre a indústria parecem ocorrer por meio da atividade comercial. O encarecimento do crédito e seus efeitos sobre as vendas no varejo tende a reduzir as encomendas para a indústria, implicando na formação de estoques e o conseqüente ajuste na produção com a redução do ritmo da

atividade. Além do crédito encarecido, a perda da capacidade de endividamento das famílias é outro desestímulo à indústria que ocorre via comércio, já que acaba por reduzir o poder de consumo dos indivíduos.

Para os próximos períodos tais motivos devem ainda está presente e podem contribuir para a continuidade do processo de redução no ritmo da atividade industrial.

Outros pontos de tensão devem ser o câmbio e as instabilidades na economia internacional. O processo permanente de valorização da moeda nacional observado nos últimos períodos deve aumentar a concorrência com os produtos estrangeiros e dificultar a competição das indústrias cearenses. De outro lado, a difícil recuperação da economia internacional, especialmente na zona do euro, pode se traduzir em redução de demanda pelos produtos locais.

ANEXO I

Tabela 5
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

LOCAIS	2010				2011
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,1	-2,5
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5	-2,1
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,5	-6,2
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,7	-7,3
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7	-4,9
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8	-9,2
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,4	4,5
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6	11,3
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,2	5,2	2,7
São Paulo	18,1	12,9	8,5	2,8	3,8
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5	4,8
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3	0,3
Rio Grande do Sul	15,5	7,3	4,7	1,1	1,5
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0	-1,5
Brasil	18,2	14,3	8,0	3,3	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 6
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

LOCAIS	2010				2011
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	9,6	-1,3	-3,0	-0,2	3,7
Pará	6,3	0,6	0,2	3,5	-6,3
Nordeste	3,3	1,1	-2,1	-3,4	-1,4
Ceará	3,8	1,6	-3,3	-7,2	2,1
Pernambuco	7,2	2,1	-4,0	-2,2	-0,6
Bahia	0,7	-0,3	-1,3	-2,2	-5,1
Minas Gerais	4,2	3,1	-0,7	0,3	1,1
Espírito Santo	6,1	-1,4	2,1	0,7	8,3
Rio de Janeiro	1,0	0,9	1,6	1,4	-1,1
São Paulo	2,3	0,1	0,8	0,2	2,2
Paraná	7,0	4,0	-3,3	-2,5	5,7
Santa Catarina	1,8	0,8	-4,2	2,8	0,9
Rio Grande do Sul	0,3	-1,3	1,5	0,6	0,8
Goiás	14,0	-2,7	5,0	-1,3	-2,6
Brasil	2,9	1,1	-0,4	0,0	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2011
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	110,80	115,87	118,45	89,79	98,80	90,11	89,79	94,18	92,74	106,81	105,54	103,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,80	115,87	118,45	89,79	98,80	90,11	89,79	94,18	92,74	106,81	105,54	103,46
Alimentos e bebidas	126,93	118,01	124,30	106,05	107,58	102,30	106,05	106,78	105,23	112,34	112,23	111,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,15	104,22	105,15	68,57	106,11	92,50	68,57	86,19	88,41	92,79	92,89	91,81
Vestufário e acessórios	70,64	75,36	71,00	117,32	101,63	74,93	117,32	108,66	94,71	97,20	96,93	94,50
Calçados e artigos de couro	94,34	105,15	115,76	69,36	77,41	81,17	69,36	73,39	76,06	99,29	95,56	92,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	85,06	70,02	58,40	88,95	94,62	59,33	88,95	91,42	79,64	112,93	114,90	113,48
Produtos químicos	235,48	233,12	239,61	93,93	95,30	90,12	93,93	94,61	93,04	113,46	109,49	104,00
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,47	115,55	109,92	104,08	98,55	84,25	104,08	101,33	95,25	110,50	109,92	106,18
Metalurgia básica	114,15	209,15	172,36	62,58	109,00	87,04	62,58	86,38	86,61	123,43	115,98	108,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,10	112,03	111,05	95,15	95,74	93,95	95,15	95,45	94,94	122,88	118,33	112,73
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	425,43	315,19	332,22	187,15	104,93	89,03	187,15	140,35	119,09	172,37	170,40	170,74
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.
(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.
(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

ANEXO II

Tabela 8
Balança Comercial
Ceará – 2011

1º Trimestre					
Exportações		Importações		Saldo	
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
315,8	0,8%	439,7	19,8%	(123,8)	
Acumulado					
Exportações		Importações		Saldo	
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
315,8	0,8%	439,7	19,8%	(123,8)	

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 9
Exportações por Fator Agregado
Ceará – 2011

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2011/2010	US\$ milhões	Participação	Varição 2011/2010
Básicos	86,9	3,4%	86,9	27,5%	3,4%
Industriais	220,2	1,1%	220,2	69,7%	1,1%
Semimanufaturados	67,7	28,3%	67,7	21,4%	28,3%
Manufaturados	152,5	-7,6%	152,5	48,3%	-7,6%
Total*	315,8	0,8%	315,8	100,0%	0,8%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 10
Importações por Fator Agregado
Ceará – 2011

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2011/2010	US\$ milhões	Participação	Varição 2011/2010
Básicos	116,0	92,7%	116,0	26,4%	92,7%
Industriais	323,7	5,6%	323,7	73,6%	5,6%
Semimanufaturados	2,8	-71,5%	2,8	0,6%	-71,5%
Manufaturados	320,9	8,1%	320,9	73,0%	8,1%
Total*	439,7	19,9%	439,7	100,0%	19,9%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 11
Exportações por Categorias de Uso
Ceará - 2011

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2011/2010	US\$ milhões	Participação	Variação 2011/2010
TOTAL DO PERÍODO	315,8	0,8%	315,8	0,0%	0,8%
BENS DE CAPITAL	4,9	3,0%	4,9	0,0%	3,0%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	4,9	3,0%	4,9	0,0%	3,0%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
BENS INTERMEDIARIOS	103,5	27,4%	103,5	0,3%	27,4%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	1,9	217,5%	1,9	2,1%	217,5%
INSUMOS INDUSTRIAIS	101,1	25,7%	101,1	0,2%	25,7%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,5	174,1%	0,5	1,5%	174,1%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	198,8	-7,1%	198,8	-0,1%	-7,1%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	6,4	40,8%	6,4	0,4%	40,8%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	192,4	-8,1%	192,4	-0,1%	-8,1%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES		0,0%			
DEMAIS OPERACOES	8,7	-23,0%	8,7	-0,2%	-23,0%
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 12
Importações por Categorias de Uso
Ceará - 2011

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2011/2010	US\$ milhões	Participação	Variação 2011/2010
TOTAL DO PERÍODO	439,7	19,8%	439,7	0,0%	19,8%
BENS DE CAPITAL	99,7	72,9%	99,7	0,4%	72,9%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	68,0	32,1%	68,0	0,1%	32,1%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	31,7	413,3%	31,7	3,3%	413,3%
BENS INTERMEDIARIOS	296,1	2,4%	296,1	-0,1%	2,4%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	72,7	39,4%	72,7	0,2%	39,4%
INSUMOS INDUSTRIAIS	209,7	-8,8%	209,7	-0,2%	-8,8%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	13,7	96,5%	13,7	0,6%	96,5%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	24,2	25,4%	24,2	0,0%	25,4%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,1	5,9%	4,1	-0,1%	5,9%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	20,1	30,3%	20,1	0,1%	30,3%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	19,7	2094,5%	19,7	17,0%	2094,5%
DEMAIS OPERACOES	-	-	-	-	-
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 13
 Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
 Ceará
 2010 - 2011
 Índice Mensal
 (base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Indicador														
	01/10	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10	07/10	08/10	09/10	10/10	11/10	12/10	01/11	02/11	03/11
Número de horas pagas (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	105,52	108,28	109,99	109,86	107,17	106,48	107,6	106,86	104,27	102,87	102,5	99,91	98,66	98,95	95,75
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	105,52	106,88	107,92	108,45	108,19	107,9	107,86	107,73	107,32	106,85	106,43	105,86	98,66	98,8	97,75
Pessoal ocupado assalariado (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	106,1	108,57	109,21	108,99	108,11	108,18	108,64	107,38	105,26	104,15	103,12	102,53	101,32	99,73	98,85
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	106,1	107,33	107,95	108,21	108,19	108,19	108,25	108,14	107,81	107,42	107,01	106,63	101,32	100,52	99,96
Folha de pagamento nominal (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	117,2	116,87	118,84	119,08	115,08	118,27	121,2	118,88	117,65	115,88	116,58	111,83	110,41	109,37	109,5
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	117,2	117,04	117,64	118	117,4	117,55	118,1	118,21	118,14	117,9	117,76	117,09	110,41	109,89	109,75

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

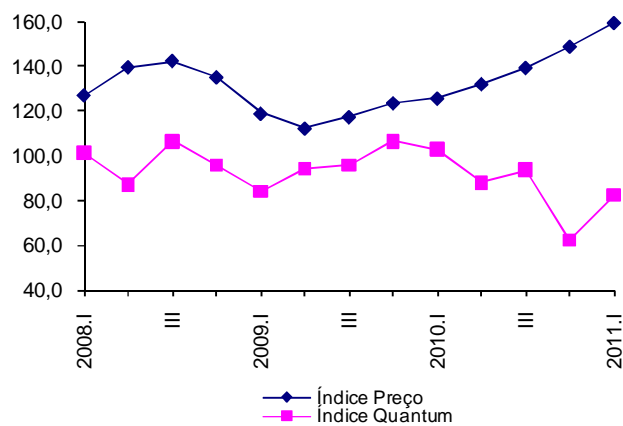
Tabela 14
 Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
 Ceará – 2011

Subsetores	Empregos 2011		Empregos 2010	
	1º Trimestre	Acumulado	1º Trimestre	Acumulado
TOTAL	4.254	4.254	9.896	9.896
1. EXTRA TIVA MINERAL	120	120	8	8
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	236	236	3.367	3.367
BORRACHA, FUMO, COUROS	-147	-147	180	180
CALÇADOS	66	66	2.621	2.621
MADEIRA E MOBILIÁRIO	-34	-34	114	114
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-2	-2	-10	-10
MATERIAL TRANSPORTE	109	109	23	23
MECÂNICA	286	286	44	44
METALÚRGICA	508	508	569	569
PAPEL, PAPELÃO, EDITORA S	-17	-17	63	63
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-926	-926	-1.332	-1.332
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-2	-2	531	531
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	-9	-9	55	55
TÊXTIL E VESTUÁRIO	404	404	509	509
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	584	584	6.775	6.775
4. COMÉRCIO	-867	-867	891	891
5. SERVIÇOS	6.171	6.171	3.396	3.396
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	-1.842	-1.842	-4.337	-4.337

Fonte: Mtb/Caged. Elaboração Ipece

Gráfico 12
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações
 Ceará
 2008 - 2011
 (base 2006)

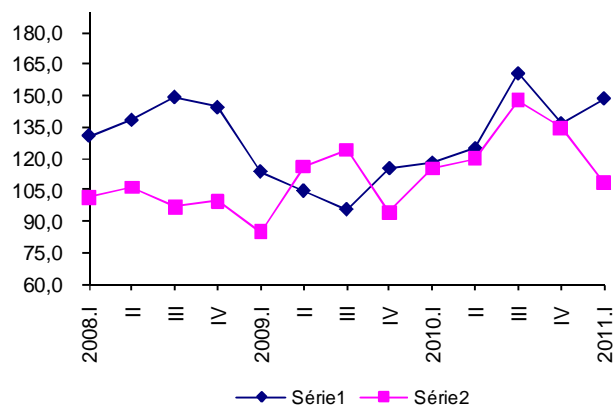
Exportações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Gráfico 13
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações
 Ceará
 2008 - 2011
 (base 2006)

Importações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.